

PIPE VENTURES ALTERNATIVE INVESTMENTS LTDA.

POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS

POLÍTICA DE GESTÃO DE RISCOS

HISTÓRICO DE MODIFICAÇÕES DO DOCUMENTO			
Data	Responsável	Versão	Alterações/Inclusões
12/2023	Diretor de Compliance e Riscos	001	Criação da Política

A Política de Gestão de Riscos (“Política”) tem caráter permanente. O conteúdo deste documento poderá ser modificado a qualquer momento de acordo com as necessidades vigentes. Os profissionais da PIPE VENTURES ALTERNATIVE INVESTMENTS LTDA., inscrita no CNPJ/MF sob o nº 43.680.976/0001-65, (“PIPE VENTURES”) e seus sócios, dirigentes, empregados, consultores, funcionários, trainees, estagiários e prestadores de serviços (“Colaboradores”) deverão, sempre que necessário, consultar a última versão disponível. Este documento pode conter informações confidenciais e/ou privilegiadas. Se você não for o destinatário ou a pessoa autorizada a receber este documento, não deve usar, copiar ou divulgar as informações nele contidas ou tomar qualquer ação baseada nessas informações. Esta Política deve ser lida e interpretada em conjunto com a Política de Seleção e Alocação de Ativos, na qual está descrita a governança da seleção e alocação dos ativos, considerando a etapa de avaliação de riscos, com base nesta Política.

1. INTRODUÇÃO

Adotada nos termos do Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para Administração de Recursos de Terceiros (“Código Anbima”), esta Política estabelece os princípios e práticas que permitem o monitoramento, a mensuração e o ajuste permanente dos riscos inerentes a carteira de valores mobiliários gerida pela PIPE VENTURES. A PIPE VENTURES é uma empresa de gestão de patrimônio independente, comprometida em prestar serviços para fundos de investimento em participações – FIP (“Fundos”). Nesse sentido, a presente Política pretende: (i) assegurar a existência de um processo estruturado de gestão de riscos como forma de contribuição para a sustentabilidade de suas operações e criação de valor para os Fundos; (ii) auxiliar na identificação, tratamento, monitoramento e comunicação dos riscos; (iii) integrar processos e pessoas, de forma a garantir a qualidade e a transparência das informações; e (iv) contar com uma metodologia formal para atender as exigências de agentes externos e órgãos reguladores e fiscalizadores.

2. TIPOLOGIA DE RISCOS

Os principais riscos relativos às carteiras sob gestão são elencados a seguir, de forma não exaustiva:

(A) Risco Relacionado a Fatores Macroeconômicos e à Política Governamental. Existem motivos alheios ou exógenos ao controle da PIPE VENTURES, tais como a ocorrência, no Brasil ou no exterior, de fatos extraordinários ou situações especiais de mercado ou, ainda, de eventos de natureza política, econômica ou financeira que modifiquem a ordem atual e influenciem de forma relevante o mercado, incluindo variações nas taxas de juros, eventos de desvalorização da moeda e mudanças legislativas. A PIPE VENTURES desenvolverá suas atividades no mercado brasileiro, estando sujeita, portanto, aos efeitos da política econômica praticada pelo Governo Federal. Ocasionalmente, o Governo Federal intervém na economia, realizando relevantes mudanças em suas políticas. As medidas do Governo Federal para controlar a inflação e implementar as políticas econômicas e monetárias têm envolvido, no passado recente, alterações nas taxas de juros, desvalorização da moeda, controle de câmbio, aumento das tarifas públicas, entre outras medidas. Essas políticas, bem

como outras condições macroeconômicas, têm impactado significativamente a economia e o mercado de capitais nacional. As condições macroeconômicas e a adoção de medidas que possam resultar na flutuação da moeda, indexação da economia, instabilidade de preços ou elevação de taxas de juros ou influenciar a política fiscal vigente poderão impactar negativamente os resultados dos investimentos.

(B) Risco de Liquidez. Consiste no risco de redução ou inexistência de demanda pelos ativos devido a condições específicas atribuídas a esses ativos, às empresas investidas ou aos próprios mercados em que são negociados. Em virtude de tais riscos, a PIPE VENTURES poderá encontrar dificuldades para liquidar posições ou negociar os referidos ativos pelo preço e no tempo desejados, de acordo com a estratégia de gestão adotada pela PIPE VENTURES, permanecendo exposta, durante o respectivo período de falta de liquidez, aos riscos associados aos referidos ativos, que podem, inclusive, obrigar a PIPE VENTURES a aceitar descontos nos seus respectivos preços, de forma a realizar sua negociação em mercado. Estes fatores podem prejudicar o pagamento de amortizações e resgate aos cotistas.

(C) Risco de Concentração. Em função das estratégias de gestão, os fundos e carteiras podem se sujeitar ao risco de perdas por falta de diversificação de emissores, classes de ativos, mercados, modalidades de operação ou setores econômicos. Quanto maior a concentração dos investimentos em um número limitado de empresas-alvo investidas, maior será a exposição. Buscando diversificar os riscos de investimentos realizados pela PIPE VENTURES em nome dos Fundos, a PIPE VENTURES definirá para cada Fundo específico, especialmente aqueles com foco setorial/especializado, política de diversificação, nos termos e de acordo com os respectivos regulamentos, a serem objeto de monitoramento.

(D) Risco de Crédito. As operações dos fundos e carteiras estão sujeitas à inadimplência ou mora dos emissores dos seus ativos financeiros e contrapartes, inclusive centrais garantidoras e prestadores de serviços envolvidos no trânsito de recursos do fundo, caso em que os fundos poderão (i) ter reduzida a sua rentabilidade, (ii) sofrer perdas financeiras até o limite das operações contratadas e não liquidadas e/ou (iii) ter desvalorização de parte ou todo o valor alocado nos ativos financeiros.

(E) Risco Relacionado ao Resgate e à Liquidez das Cotas. Os Fundos constituídos sob a forma de condomínio fechado não admitem o resgate de suas cotas a qualquer momento. A amortização das cotas será realizada na medida em que os Fundos tenham disponibilidade para tanto ou na data de liquidação dos Fundos. Além disso, o mercado secundário de cotas de Fundos é muito pouco desenvolvido no Brasil, havendo o risco para os cotistas que queiram se desfazer dos seus investimentos nos Fundos de não conseguir negociar suas cotas em mercado secundário em função da potencial ausência de compradores interessados. Assim, em razão da baixa liquidez das cotas, os cotistas poderão ter dificuldade em realizar a venda das suas cotas e/ou poderão obter preços reduzidos na venda de suas cotas.

(F) Riscos Relacionados à Amortização. Os recursos gerados pelos Fundos serão provenientes dos rendimentos, dividendos e outras bonificações que sejam atribuídas aos valores mobiliários e ao retorno do investimento dos Fundos nas empresas-alvo investidas. A capacidade dos Fundos de amortizar as cotas está condicionada ao recebimento, pelos Fundos, dos recursos acima citados.

(G) Risco de Distribuição Parcial. Existe a possibilidade de que, ao final do período de distribuição das cotas, não sejam subscritas todas as cotas ofertadas pelo Fundo, o que, consequentemente, fará com que os Fundos detenham patrimônios menores que os estimados. Tal fato pode ensejar uma redução nos planos de investimento dos Fundos e, consequentemente, na expectativa de rentabilidade dos Fundos.

3. AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DOS RISCOS

O gerenciamento dos riscos, incluindo a identificação e acompanhamento da exposição aos riscos de mercado é um processo composto das atividades de gestão e controle, com objetivo de dar suporte e organização na tomada de decisão, buscando sempre a correta identificação e avaliação dos riscos, a criação de valor para os cotistas e titulares de carteiras, assim como a proteção de seu patrimônio e imagem. A área de Gestão de Riscos é responsável pela modelagem, validação e monitoramento das métricas de gerenciamento de riscos de mercado, liquidez, crédito/contraparte e operacional; ela também é responsável pelo cálculo de resultado gerencial, análise de performance relativa a benchmark e avaliação de performance ajustada ao risco.

A identificação de riscos objetiva reconhecer e descrever os riscos aos quais os investimentos realizados pela PIPE VENTURES, em nome dos Fundos por ela geridos, estão expostos. Nesta etapa, são definidos eventos, fontes e impactos de cada risco. A identificação dos riscos é realizada constantemente pela equipe de Compliance e Riscos, de forma que o Diretor de Compliance e Riscos emitirá anualmente, um relatório de monitoramento de riscos e poderá encaminhar ao Diretor de Gestão de Recursos sugestões de desinvestimento de determinado ativo, sempre que identificado que não há mais margem de segurança suficiente para continuar com o investimento ou que este já tenha atingido seu objetivo/retorno esperado. A área de Compliance e Riscos da PIPE VENTURES utilizará para a realização de análise de riscos dos investimentos realizados as seguintes metodologias: diligência/auditoria, análise de cenários das principais premissas, análise de riscos e mitigantes, testes de impairment por meio da atualização anual das premissas e avaliação do valor dos ativos da carteira do Fundo em questão, entre outras conforme aplicável. Ou seja, em termos gerais, temos:

Atividades de Análise de Risco

- Diligência (due diligence). As operações de investimento deverão passar por um processo de compliance check e/ou due diligence, conforme escopo a ser definido de forma adequada a cada investimento. A avaliação é efetuada por assessores contratados pelo Fundo, com o objetivo de mapear o nível de risco e contingências de uma operação.
- Avaliação em Profundidade (deep dive). Toda nova operação de investimento passa também por processo de avaliação em profundidade das condições de mercado, cenário competitivo, modelo de negócio, tecnologia e grau de inovação, histórico e capacidade de execução do time empreendedor. A avaliação é conduzida pela equipe de gestão da Gestora e submetida, em forma de sumário de riscos e plano de mitigação, aos sócios.

Monitoramento de Risco

- Avaliação Periódica do Ambiente Regulatório. A PIPE VENTURES mantém monitoramento constante das mudanças nos principais reguladores de suas atividades (Comissão de Valores Mobiliários, Anbima, Receita Federal, Banco Central), bem como das atividades das empresas-alvo (agência e órgãos reguladores específicos).
- Monitoramento de Certidões Negativas. Pelo menos a cada 6 (seis) meses, a PIPE VENTURES coleta certidões negativas de débito referente a tributos federais, estaduais, municipais, FGTS, processos cíveis, trabalhistas e criminal de todas as empresas-alvo investidas para garantir que as empresas-alvo investidas não incorram em incremento de contingências no curso de seus negócios.
- Monitoramento dos Fatores de Riscos Apontados nas Diligências. Por meio da presença de colaboradores e sócios da PIPE VENTURES nos conselhos de administração ou conselhos consultivos ou comitês das empresas-alvo investidas (seja por meio de membro efetivo ou membro observador), a PIPE VENTURES acompanha as contingências apontadas por auditores e os planos de mitigação propostos pelas empresas-alvo investidas para preservar o valor de seus investimentos. Vale ressaltar que em alguns casos, quando o investimento realizado pelo Fundo gerido pela PIPE VENTURES for um investidor minoritário, poderá não existir a possibilidade da PIPE VENTURES de nomear isoladamente um membro efetivo ou observador nos conselhos da empresa-alvo, de forma que, nos referidos casos, tal membro será eleito pela maioria de determinada classe de ações preferenciais.
- Monitoramento de Índices Financeiros e Operacionais. A equipe de gestão da PIPE VENTURES monitora mensalmente índices financeiros, cumprimento de orçamentos e indicadores operacionais com o objetivo de identificar eventuais riscos estratégicos, de continuidade, de reputação, de desvio de missão e de liquidez dos negócios investidos pelos Fundos geridos pela PIPE VENTURES.
- VaR – Valor em Risco. Técnica que permite à PIPE VENTURES monitorar a estimativa da perda potencial para a carteira do respectivo veículo (fundo ou carteira), em dado horizonte de tempo, associado a uma probabilidade ou nível de confiança estatístico.
- Teste de estresse. Serão conduzidos pela PIPE VENTURES testes e medidas de risco para avaliar o comportamento da carteira do respectivo veículo (fundo ou carteira) em condições significativamente adversas de mercado, baseada em cenários passados, projetados de forma qualitativa, ou ainda, por métodos quantitativos;

No que diz respeito ao Risco de Liquidez acima mencionado, tais participações ilíquidas serão objeto de análise específica para mensuração do risco e estipulação de prazo para negociação.

As métricas e riscos indicados conforme acima serão objeto de monitoramento periódico, mediante a obtenção de certidões e/ou monitora índices financeiros, cumprimento de orçamentos e indicadores operacionais com o objetivo de identificar eventuais riscos estratégicos, de continuidade, de reputação, de desvio de missão e de liquidez dos negócios investidos pelos Fundos geridos pela Gestora.

O Diretor de Compliance e Riscos definirá o tratamento que será dado aos riscos e como estes deverão ser monitorados e comunicados aos cotistas dos Fundos geridos pela PIPE VENTURES, a fim de definir formas de mitigação e/ou eventuais outras medidas necessárias, se aplicável.

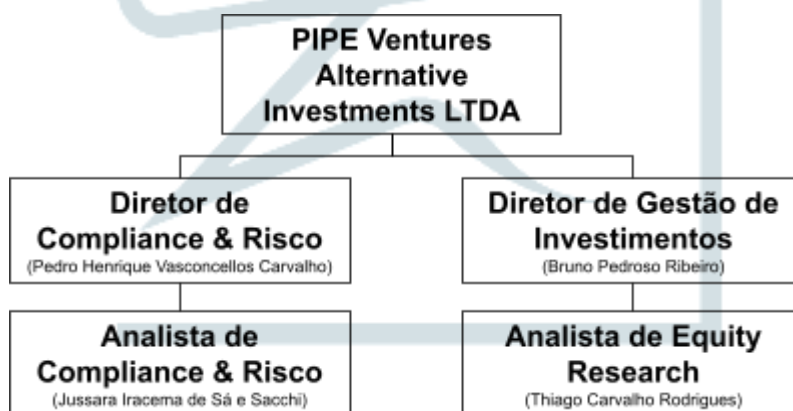
DENOTA-SE QUE A ADMINISTRADORA DOS FUNDOS GERIDOS PELA PIPE VENTURES DEVERÁ VALIDAR O CONTROLE E MONITORAMENTO DE RISCOS, POR MEIO DE SUAS PRÓPRIAS METODOLOGIAS, EXCETO QUANDO NÃO AS POSSUIR OU NÃO AS UTILIZAR, E QUANDO O REGULAMENTO DE CADA FUNDO NÃO PREVER OU NÃO MENCIONAR O CONTRÁRIO.

4. TRATAMENTO DOS RISCOS

O Diretor de Compliance e Riscos definirá o tratamento que será dado aos riscos e como estes deverão ser monitorados e comunicados aos cotistas dos Fundos geridos pela PIPE VENTURES. Tratar os riscos consiste em decidir entre evitá-los, mitigá-los, compartilhá-los ou aceitá-los.

A comunicação durante todas as etapas do processo de gestão integrada de riscos atinge a todas as partes interessadas, sendo realizada de maneira clara e objetiva, respeitando as boas práticas de governança exigidas pelo mercado.

A estrutura organizacional da PIPE VENTURES, conta com uma equipe de compliance composta pelo Diretor de Compliance e Riscos, cujas funções foram expostas anteriormente e na Política de Regras, Procedimentos e Controles Internos, disponível no website da PIPE VENTURES, e por um colaborador responsável por auxiliar o Diretor de Compliance e Riscos em suas atividades.



5. DISPOSIÇÕES GERAIS

Esta Política será revista e avaliada anualmente pelo Diretor de Compliance e Riscos e, conforme necessário, alterada de forma a permitir o melhor monitoramento, mensuração e ajustes dos riscos aos quais os investimentos realizados pela PIPE VENTURES, em nome dos Fundos por ela geridos, estão expostos.

Todos os colaboradores da PIPE VENTURES têm conhecimento das regras desta Política, da Resolução CVM 21/21 e do Código Anbima. Adicionalmente, todos os colaboradores da PIPE VENTURES são orientados, em sua admissão, a ler e compreender as diretrizes dos referidos documentos. Sendo

assim, todos se comprometem ao cumprimento de todos os preceitos contidos nesta Política e demais documentos relacionados.

Eventuais dúvidas ou questionamentos devem ser diretamente encaminhados ao Diretor de Compliance e Riscos conforme abaixo:

Nome: Pedro Henrique Vasconcellos Carvalho

E-mail: pedro@pipe.ventures

Endereço: Rua Arizona 491, 23º andar, Cj 232, Brooklin, CEP 04567-001, São Paulo - SP.

